18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14 / AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

A PAISAGEM COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DO TURISMO

Diretrizes territoriais a partir da Região Turística Maravilhas do Rio Grande

ST2 – Paisagens e territórios

LANDSCAPE AS A TOOL FOR TOURISM PLANNING

Territorial guidelines based on the Maravilhas do Rio Grande Tourist Region

SANTOS, Thaís Vicente

Doutoranda | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo |São Carlos, SP, Br | thaisvicente@usp.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4389-0491

SCHENK, Luciana B. Martins

Docente e Orientadora | Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo |São Carlos, SP, Br | lucianas@sc.usp.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7944-7782

RESUMO

O estudo, motivado por uma experiência pessoal em Cardoso (SP), integrante da Região Turística Maravilhas do Rio Grande, analisa a aplicação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), política pública que propõe uma gestão descentralizada, sustentável e inclusiva. A partir do estudo de caso, identificam-se impasses na sua operacionalização, especialmente na ausência de um planejamento regional efetivo e na integração dos territórios, o que conduz à reflexão sobre novas formas de conduzir o turismo considerando suas dimensões socioculturais e territoriais. Nesse contexto, propõe-se a Paisagem como instrumento metodológico de planejamento, por sua capacidade de articular aspectos físicos, humanos, sociais e ambientais, tendo como objetivo a elaboração de diretrizes para o setor. A pesquisa baseia-se em abordagem histórica e qualitativa, utilizando documentos, bibliografia, observação direta e entrevistas como principais fontes.

Palavras-chave: paisagem; turismo; regionalização; Região Turística Maravilhas do Rio Grande.

ABSTRACT

This study, motivated by a personal experience in Cardoso (SP), part of the Maravilhas do Rio Grande Tourist Region, analyzes the application of the Tourism Regionalization Program (PRT), a public policy that proposes decentralized, sustainable, and inclusive management. Based on the case study, impasses in its operationalization are identified, particularly in the absence of effective regional planning and territorial integration, leading to reflection on new ways of conducting tourism, considering its sociocultural and territorial dimensions. In this context, Landscape is proposed as a methodological planning tool, due to its capacity to articulate physical, human, social, and environmental aspects, aiming at the elaboration of guidelines for the sector. The research is based on a historical-qualitative approach, using documents, bibliography, direct observation, and interviews as the main sources.

Keywords: *landscape; tourism; regionalization; Maravilhas do Rio Grande Tourist Region.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de doutorado nasceu de uma experiência pessoal e ligada a um lugar conhecido na infância e que passou por mudanças ao longo do tempo, Cardoso -SP, um dos municípios consorciados à chamada Região Turística Maravilhas do Rio Grande. Com a revitalização da prainha artificial, reinaugurada em 2019, o município passou a adotar fortemente o marketing turístico como modelo de gestão de desenvolvimento.

Desta observação, constatou-se tratar de um movimento atual, visto que a região turística em estudo, da qual Cardoso faz parte, se formalizou em 2020. O Programa de Regionalização do Turismo (PRT) é a política pública federal responsável por este cenário em rede e propõe uma gestão descentralizada e horizontal, através da governança, e uma forma de turismo contemporânea, que visa um cenário sustentável, com melhor distribuição da renda gerada e inclusão social.

O turismo, ao articular áreas como a Arquitetura e Urbanismo, evidencia impactos na realidade urbana, especialmente na apropriação dos espaços públicos e nas práticas sociais. Nesse contexto, a experiência turística é tensionada por diferentes perspectivas: ora orientada por interesses econômicos, podendo resultar em um turismo desvinculado do território (Knafou,1996); ora compreendida como fenômeno cultural, além de demandar a democratização do acesso por sua relação direta com a cultura e o espaço público (Meneses, 2012).

Dessa discussão, destaca-se a importância de pensar a experiência turística em sua complexidade, articulando dimensões sociais, culturais e territoriais, o que conduz ao questionamento sobre como estruturar esse processo tendo tais aspectos como norteadores. Nesse contexto, a hipótese fundamenta-se na Paisagem como instrumento de planejamento capaz de integrar diferentes camadas — históricas, culturais, ambientais, sociais e econômicas, tendo como objetivo a elaboração de diretrizes para o turismo a partir dessa abordagem.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é pesquisa histórica e estudo de caso qualitativo. A primeira para a apreensão do fenômeno do turismo ao longo do tempo e a segunda para o exame da região turística escolhida. As ferramentas e fontes são documentos, registros em arquivos, referências bibliográficas, observação direta e entrevistas.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

Turismo

O turismo sempre foi uma prática atrelada à dependência de recursos financeiros. No entanto, desde a Antiguidade Clássica, com os jogos olímpicos e as vilas romanas de veraneio, passando pela Idade Média com as peregrinações religiosas e as Cruzadas, até a Idade Moderna onde se consolidou com as *Grands Tours*, viagens de caráter educativo (Rejowski et. al, 2002), sempre prevaleceram significados relacionados fortemente às questões culturais e não apenas econômicas.

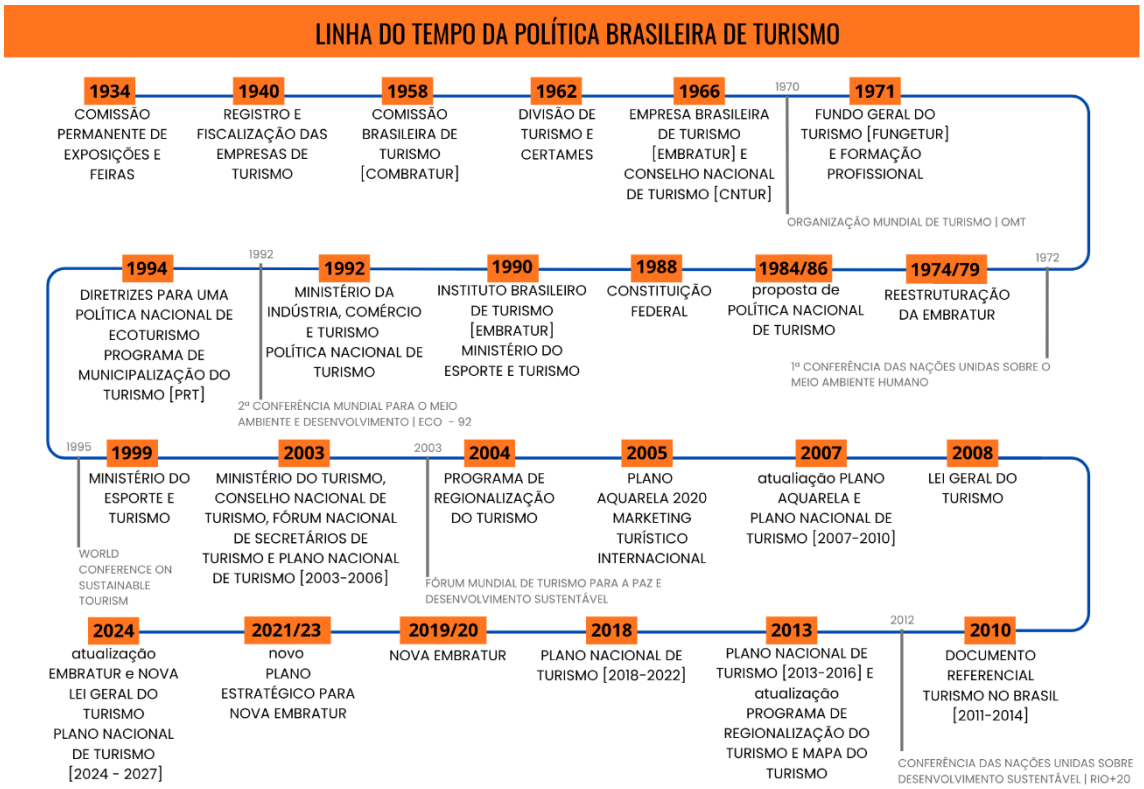
Esse cenário elitizado foi alterado, no século XX, com a conquista de direitos da classe trabalhadora, instaurando o turismo de massas (Boyer, 2003). Trata-se de um momento de grandes transformações com avanços tecnológicos que ampliaram as viagens e colocaram mais pessoas em contato com a prática turística devido ao acesso às férias remuneradas. Essa disseminação acarretou na criação de um campo disciplinar do turismo que, inicialmente, se estruturou pensando em fluxos, estadias e economia.

Desde então, esse viés economicista, apesar de não inibir as motivações de um lazer que busca o ócio e conhecimento de novas culturas, vem imprimindo uma expansão predatória não só em termos físicos, mas também na forma como é apresentado ao turista. Por isso a importância de se retomar certos princípios para nortear as ações de planejamento, evidenciando modos de se fazer que podem promover o turismo para além do consumo, criando oportunidades relacionadas à ampliação da cultura, criação de identidade, preservação e valorização de patrimônio, etc.

Políticas de Turismo no Brasil

Para apreensão da trajetória política do turismo brasileiro, elaborou-se uma linha do tempo (figura 01) como síntese de seu processo de constituição.

Figura 1: Linha do Tempo da Política Brasileira de Turismo



Fonte: Da autora, 2026.

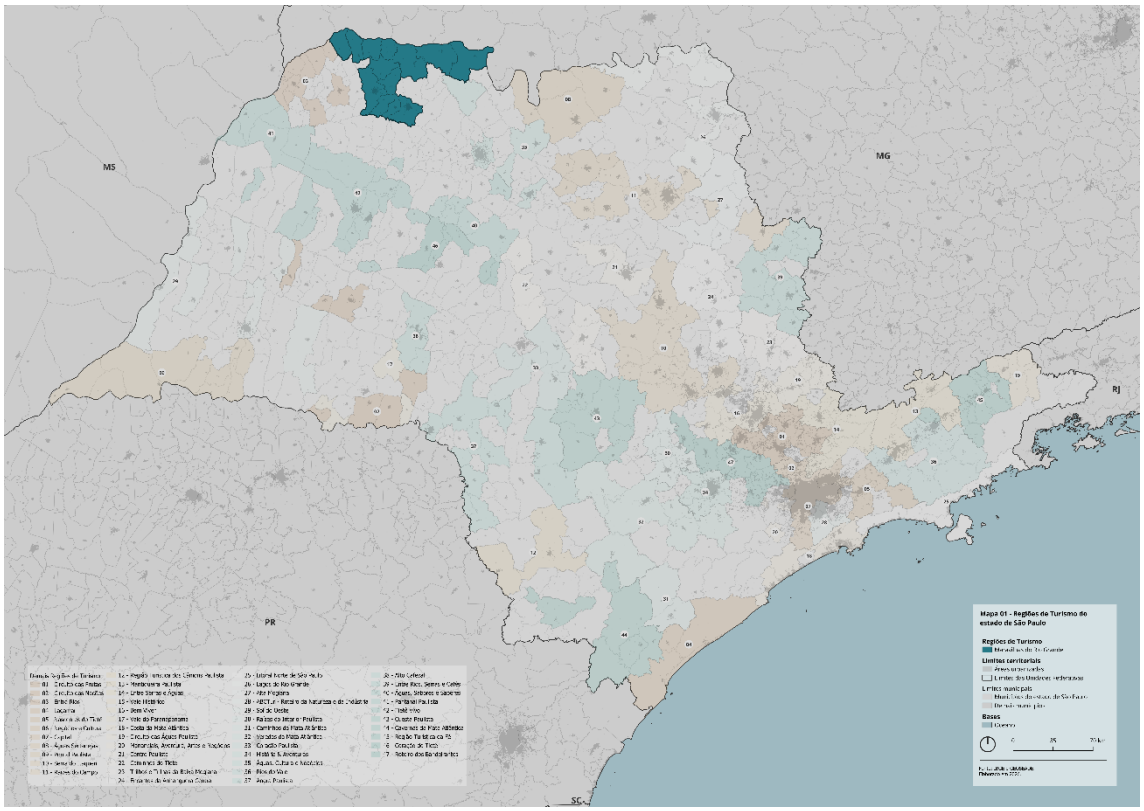
Nota-se que a política de turismo nasceu de uma vertente econômica com a comercialização de produtos brasileiros e consolidou-se a partir dos anos 60 com a Embratur. Para a compreensão

das políticas atuais, especialmente o PRT, observa-se um espelhamento ou diálogo efetivo com o cenário internacional, a partir da participação do país em eventos e a adoção de conceitos universalizados que estão nos seis Planos Nacionais de Turismo (PNT), elaborados desde a criação do Ministério do Turismo. O atual PNT (2024-2027) adota princípios coerentes com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Região Turística (RT) Maravilhas do Rio Grande

Localizada no Estado de São Paulo (figura 2), a região é composta por quatorze cidades pequenas do noroeste paulista (quadro 01). Sua operacionalização é administrada pelo Consórcio de Turismo Intermunicipal da RT "Maravilhas do Rio Grande" (COTIMARG), desde 2020, e conta com consultoria do Fórum Permanente de Turismo.

Figura 2: Localização da RT Maravilhas do Rio Grande



Fonte: Pedro Saraiva, a partir de base de dados do IBGE e GEOSEADE, 2026.

Quadro 1: Municípios consorciados da RT Maravilhas do Rio Grande

CIDADE	POPULAÇÃO (IBGE, 2022)	SEGMENTOS TURÍSTICOS
Cardoso	11.345	Náutico, Aventura, Sol e Praia, Pesca

Fernandópolis	71.186	Cultural, Negócios e Eventos
Guarani d'Oeste	1.968	Rural, Cultural, Negócios e Eventos
Indiaporã	4.035	Cultural, Náutico, Sol e Praia, Pesca
Macedônia	3.963	Rural e Cultural
Meridiano	4.572	Aventura, Cultural, Negócios e Eventos, Rural, Sol e Praia
Mira Estrela	3.126	Sol e Praia
Ouroeste	10.294	Cultural, Ecoturismo, Negócios e Eventos, Pesca
Paulo de Faria	7.400	Cultural, Náutico, Sol e Praia, Ecoturismo, Pesca
Pedranópolis	2.787	Ecoturismo, Cultural, Náutico, Pesca, Rural
Populina	4.127	Pesca, Sol e Praia, Negócios e Eventos, Náutico
Riolândia	10.309	Náutico
Valentim Gentil	14.098	Ecoturismo, Pesca, Negócios e Eventos
Votuporanga	96.634	Cultural, Rural

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Ministério do Turismo, COTIMARG e IBGE, 2025.

A análise da região, fundamentada em documentos institucionais e planos municipais de turismo, evidencia fragilidades na operacionalização decorrentes, em parte, da segmentação adotada, que não se traduz em planejamento regional nem na integração dos territórios. Os inventários turísticos elaborados são meramente descritivos, enquanto as entrevistas realizadas se limitam à definição do perfil dos visitantes, sem impacto nas decisões.

Soma-se a isso a baixa participação da comunidade local, marcada por processos burocráticos e pouco transparentes, além da ausência de atores relevantes, como centros universitários presentes em duas cidades da RT, comprometendo a governança. Esse cenário revela carências na análise e interpretação de dados, bem como na atuação de equipes multidisciplinares.

Paisagem

Defende-se que a qualidade da prática turística está diretamente relacionada à experiência plena tanto do turista, quanto da comunidade local, propondo, para isso, a Paisagem como fundamento e categoria de análise para a construção de significados que orientam o planejamento e o projeto. Embora os atributos físicos do território sejam essenciais, a experiência do espaço se amplia ao integrar múltiplas camadas — objetivas e subjetivas — que articulam não apenas aspectos físicos, mas também dimensões humanas, sociais e ambientais. Nesse sentido, a Paisagem, definida através da relação humanidade e natureza (Berque, 2013), é compreendida como expressão de elementos históricos, culturais, de memória e de identidade, fundamentais para qualificar o turismo.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A segmentação, embora facilite a operacionalização do turismo, pode gerar desintegração territorial e análises superficiais, tornando o caminho metodológico decisivo para a organização e apresentação da região. Nesse contexto, propõe-se a Paisagem como instrumento de planejamento capaz de superar tais limitações, ao incorporar múltiplas camadas e alinhar-se às diretrizes de valorização cultural, ambiental e da experiência tanto do visitante quanto do morador. Como continuidade da pesquisa, prevê-se a realização de trabalho de campo, com registros e entrevistas, visando verificar empiricamente as problemáticas e, a partir da leitura da paisagem, definir um recorte analítico que subsidie a proposição de alternativas para o desenvolvimento do turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERQUE, **A. Paysage, milieu, histoire**. In BERQUE, A. (org). Cinq propositions pour une théorie du paysage. Mayenne: Champ Vallon, 1994.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CONTIMARG**. Estatuto do Consórcio de Turismo Intermunicipal da Região Turística "Maravilhas do Rio Grande"**. Votuporanga-SP, 2020.

KNAFOU, Rémy. **Turismo e território**: para um enfoque científico do turismo. In: SANTOS et al. Turismo: Espaço, Paisagem, Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-71.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural**: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Ouro Preto-MG: IPHAN, 2012. p. 25-39.

REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.